

Música – sabor na língua e carícia na pele

Déa E. Berttran

Mestre em Psicologia Clínica – Instituto de Psicologia, IP-USP

Música e gosto, paladar e sabor – a brasileira, para mim, tanto em sua forma musical quanto culinária, desponta por sua variedade e capacidade de despertar uniões insuperáveis...

Os maliciosos lundus e maxixes irrequietos casam perfeitamente com a canjiquinha quente; o samba, em todas as suas vertentes, do terreiro, da roda, da zona sul carioca, das comunidades alojadas nos morros, ai ai ai, deliciosamente se harmoniza com todas as variações de bolinhos – bacalhau, camarão, carne seca... Óleo fervente que atíça as ancas e faz soltar os pés!

Forró e macaxeira, xaxado e manteiga de garrafa, xote e milho assado a estalar nos dentes! O baião correndo solto junto às tapiocas de coco ou queijo coalho... E o choro e a feijoada, encantando ouvidos e gostos pelos sábados afora? ‘Travessia’, ‘Andança’, ‘Ronda’ nas vozes noturnas em centenas de barzinhos com seus shows ao vivo, hoje já substituídas, por vezes, pela façanha de ‘Ai se te pego’, acompanhadas de opções infindáveis de porções apetitosas. O rock tupiniquim em meio à cozinha internacional no centro de poder brasileiro, o pop que a todos convoca com a marcação de seus sintetizadores e suas baquetes em meio aos *burgers* e *cheeses*, e a vanguarda paulistana a expandir seus agudos em meio ao consumo compulsivo de pipocas quentinhas, sob a garoa...

Música e gosto, o gosto da música e o gosto do que alimenta, sacia, nutre e apazigua, música e alimento enquanto fontes de prazer e comunhão.

Em minha clínica psicológica, caminho para as partes sensíveis do ser, intocadas pela racionalidade.

